

SEC

SECRET



CONJUNTO DA ESTAÇÃO JOÃO FELIPE FORTALEZA - CEARÁ

PROPOSTA PARA TOMBAMENTO ESTADUAL

**PROPOSTA PARA TOMBAMENTO DO
CONJUNTO DA ESTAÇÃO JOÃO FELIPE
FORTALEZA, CEARÁ**

COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL
DA SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ

MAIO 2004

AG/14
Cout
SECRET

APRESENTAÇÃO

A edificação dos galpões da RFFSA e a casa do engenheiro-chefe são parte do conjunto da Praça Castro Carreira, onde, juntamente com a edificação da Estação João Felipe compõem homogêneo conjunto de arquitetura do século XIX.

Assim sendo, a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará - SECULT, por já ter inscrito em seu livro de Tombo Artístico a Estação João Felipe, que compõe um conjunto arquitetônico com a edificação dos Galpões e da casa do engenheiro-chefe, solicita extensão do tombamento da Estação João Felipe para o restante das edificações citadas, solicitando que, nesta apreciação, possa ser igualmente avaliada a poligonal de proteção ao conjunto, conforme o Art. 4º parágrafo 3º da Lei 13 465, de 05 de maio de 2004.

SEC 00
PAG 14
SECUL

BREVE HISTÓRICO

“O progresso de Fortaleza procedia do aumento da exportação do algodão, duplamente beneficiado com a ausência de secas e com a diminuição do produto americano à Europa, por decorrência da Guerra de Secessão.

A exportação fortalezense atingia o ápice por volta de 1871 /1872, num total de quase 8 e meio milhões de quilos movimentados, segundo nos informa Raimundo Girão, mantida com altos índices praticamente durante o resto da década.”(Castro, José Liberal).

Foi este o momento no qual se originou o pacto de algumas personalidades locais com o governo da província para a construção de uma estrada de ferro que ligasse a capital a Pacatuba, com vistas a melhor impulsionar o desenvolvimento do Estado.

Os envolvidos na proposta foram o Senador Tomaz Pompeu de Souza Brasil, o Bacharel Gonçalo Batista Vieira (Barão de Aquiraz), o Coronel Joaquim da Cunha Freire (Barão de Ibiapaba), o negociante inglês Henrique Brocklehurst e o Engenheiro Civil José Pompeu de Albuquerque Cavalcante.

Em 25 de julho de 1870, foi constituída a Companhia Cearense da Via Férrea de Baturité, com escritório em Fortaleza, que propunha inicialmente alcançar até Pacatuba, e que posteriormente seria ampliada até Baturité.

O local escolhido para construção da Estação Central foi o antigo Campo da Amélia, hoje Praça Castro Carreiro, e neste mesmo lugar seria mais tarde construída a outra edificação que abrigaria a Estação João Felipe.

O terreno vizinho era ocupado pelo cemitério de São Casimiro, implantado na administração do Presidente de Província Casimiro José de Moraes Sarmiento, entre 1847 e 1848, segundo o projeto do tenente Dr. Juvêncio Manuel Cabral de

COPIA
SECULT

Menezes, e anexo o Cemitério dos ingleses, existente pelo fato de que os ingleses, em sua maioria da religião protestante, não pudessem ser enterrados em cemitérios católicos. Seriam desativados a partir de 1872, dada às precárias condições do solo (dunas), que levaria à suspensão dos enterramentos.

A estação ficava na face norte da Praça, e os trilhos, na saída, faziam uma grande curva para entrar pela atual Tristão Gonçalves, e daí seguir em direção a Arronches (Parangaba).

"O primeiro apitar de trem

No dia 3 de agosto de 1873, cerca de 8.000 fortalezenses - a quase totalidade da população da capital cearense de então! - vieram, meio assombrados, assistir, na rua do Trilho de Ferro, hoje Tristão Gonçalves, à passagem barulhenta do primeiro trem que andou espantando todo mundo, na via pública, com o seu apitar estridente e esquisito. Naquela tarde, dava-se a experiência da locomotiva "Fortaleza". Diante da multidão basbaque, o pequenino trem, com um êxito surpreendente, rodou, cinco vezes, seguidamente, sob os mais entusiásticos aplausos, entre a estação Central, localizada no antigo Campo d'Amélia, atual praça Castro Carreira..."(Menezes , Raimundo)

Em 1978 a Companhia Cearense da Via Férrea de Baturité, endividada, é encampada pelo governo imperial, através da autorização dada pelo decreto nº 6919, e que em vista dos graves problemas causados pela seca, determinou ao conselheiro João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu o prolongamento da ferrovia, bem como a construção de um ramal, ligando o porto de Camocim à cidade de Sobral.

O contrato de que instituiu a encampação é assinado pelo referido Conselheiro e pelo Dr. Liberato de Castro Ferreira.

Ceart
SECULT

Foi então construída, ao lado do antigo prédio da estação , uma nova edificação. A obra foi feita praticamente com a mão de obra dos retirantes da seca, iniciada em 1879, e inaugurada em 9 de julho de 1880, com projeto do engenheiro austríaco Henrique Foglare, também autor do desenho da Estação de Baturité.

Em 18 de novembro de 1909, o governo determina a revisão dos contratos de arrendamento, e as duas ferrovias - tronco Norte e Sul - são arrendadas a *SOUTH AMERICAN RAILWAY CONSTRUCTION COMPANY LIMITED*, passando a denominar-se Rede de Viação Cearense – RVC. Em 1915, a RVC volta a ser dirigida pelo governo da união e, será absorvida pela Rede Ferroviária Federal – RFFSA em 1957.

Quando da mudança dos trilhos que faziam o percurso em curva para acessar pela Tristão Gonçalves passaram a fazer em linha reta para Jacarecanga, o espaço ocupado com esta manobra, ficou livre e as negociações para sua aquisição foram concluídas em 1924, quando então os galpões foram construídos.

Neste local eram os antigos cemitérios, que depois de abandonados, não tiveram a remoção sistemática dos restos mortais ali enterrados, o que tornava constante que aflorassem quando da escavação para a construção das obras.

Os galpões eram edificações amplas, que serviam para receber as mercadorias vindas do interior, bem como manter em depósito as que seriam despachadas para outras localidades.

O nome da principal estação da RVC foi dado em 1946, quando era Presidente da República o Dr. José Linhares, cearense de Baturité, em homenagem ao ilustre engenheiro ferroviário cearense, João Felipe, nascido em Tauá, em 23 de março de 1861.

João Felipe Pereira foi Ministro das Relações Exteriores, da Agricultura e Viação e Obras Públicas do Governo do Marechal Floriano Peixoto. Professor da

Politécnica do Rio de Janeiro, João Felipe foi também diretor dos Correios e Telégrafos, Inspetor de Obras Públicas do Rio de Janeiro, Presidente do Clube de Engenharia e Prefeito do antigo Distrito Federal. Embora especializado em sistemas de águas e esgotos, tendo contratado com o Governo do Estado do Ceará o projeto de construção do sistema de águas e esgotos da Cidade de Fortaleza, o que não chegou a concluir, quando Ministro das Relações Exteriores, o engenheiro João Felipe muito contribuiu para o desenvolvimento das ferrovias no Brasil.

Referências Bibliográficas:

CASTRO, José Liberal. *Fortaleza: A administração Lúcio Alcântara - março 1979/1982.*

VASCONCELOS, Amarílio de & FOGLARE, Henrique. *O Prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité ao Cariri e os Açudes na Província do Ceará.* [Relatório].

GUIA DOS BENS TOMBADOS DO ESTADO DO CEARÁ. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto, 1995.

FONTENELE, Sabrina. *Acervo Arquitetônico da Rua João Moreira em Fortaleza.*

MENEZES, Raimundo - *Coisas que o vento levou... Crônicas Históricas da Fortaleza Antiga* – Fortaleza: Edésio Editor, 1938.

Sites:

<http://www.vitruvius.com.br/minhacidade/mc011/mc01>

<http://www.estacaodoturismo.hpg.ig.com.br/ferrovia>

Projetos Acadêmicos

http://www.secrel.com.br/jut/turismo/Estacao_Ferroviaria_Joao_Felipe.htm

<http://cobogo.sites.uol.com.br/ensaio03.htm>

<http://www.ofipro.com.br/preservando/estacao.htm>

JUSTIFICATIVAS DO TOMBAMENTO

SECRET
C. M.
M. T. R.

A edificação da Estação João Felipe, situada na Praça Castro Carreira foi tombada pelo decreto nº 16 237 em 30 de novembro de 1983, e inscrita no livro do Tombo Artístico, fls 08.

O edifício, de feição neoclássica, desenvolve-se em um só pavimento, e domina completamente a paisagem urbana da Praça da Estação, como é popularmente conhecida.

Faz parte, no entanto, do conjunto de edificações propostas para abrigar as atividades da Companhia Cearense da Via Férrea de Baturité, que foi constituída em 25 de julho de 1870, e que criou melhores condições para o escoamento de produtos que beneficiaram a economia local.

Juntamente com o prédio da Estação Central, inaugurado em 09 de julho de 1880, temos também como parte do conjunto os galpões que abrigavam as oficinas e escritórios da antiga RFFSA, bem como a casa do engenheiro chefe.

Estas edificações, que indiscutivelmente formam um só conjunto, deveriam constituir em um tombamento único, razão pela qual agora propomos uma extensão de tombamento da Estação João Felipe para as edificações dos Galpões da RFFSA, aqui apresentados em detalhes, bem como para a pequena edificação da casa do engenheiro chefe.

A importância das referidas edificações na história de desenvolvimento do Estado do Ceará são indiscutíveis e fartamente comprovadas pela documentação anexa.

Os prédios dos galpões da RFFSA mantém as fachadas bem conservadas e, embora em alguns trechos estejam mutiladas ou descaracterizadas, este processo é perfeitamente reversível, através da farta documentação existente para uma proposta de restauro.

J. T.

As edificações em questão, além de seu valor isolado como tipologia arquitetônica, apresentam grande importância na apreciação de todo o conjunto, motivo pela qual julgamos proceder a seu tombamento.

U
M
PAGINA
SECULT

SECRET

IMPLANTAÇÃO FÍSICA

SECRETARIA DA CULTURA E DESPORTO - SECULT
COORDENADORIA DE PATRIMONIO HISTORICO E CULTURAL COPHAC

FICHA DE AVALIAÇÃO TÉCNICA DO BEM

IDENTIFICAÇÃO DO BEM: CONJUNTO ESTAÇÃO JOÃO FELIPE **DATA:** 31/10/03

NOME DO BEM : GALPÕES DA RFFSA

PROPRIETÁRIO :

CIDADE : FORTALEZA

TELEFONE: 255-2712

ENDEREÇO : RUA DR JOÃO MOREIRA/PRAÇA CASTRO CARREIRA

CONTATO:

AVALIAÇÃO TÉCNICA DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1) FUNDAÇÃO RUIM() REGULAR () BOM (X)
OBSERVAÇÃO

2) REBOCO INTERNO RUIM() REGULAR (X) BOM ()
OBSERVAÇÃO

3) REBOCO EXTERNO RUIM() REGULAR (X) BOM ()
OBSERVAÇÃO :NECESSITA DE REPAROS

4) PINTURA INTERNA RUIM() REGULAR (X) BOM ()
OBSERVAÇÃO: NECESSITA DE NOVA PINTURA

5) PINTURA EXTERNA RUIM(X) REGULAR () BOM ()
OBSERVAÇÃO: NECESSITA DE UMA NOVA PINTURA

6) PISO RUIM() REGULAR (X) BOM ()
OBSERVAÇÃO:

7) FORRO RUIM() REGULAR () BOM ()
OBSERVAÇÃO:

8) ELEMENTOS ARQUIT. RUIM() REGULAR () BOM (X)
OBSERVAÇÃO

9) ELEMENTOS DE ARTES RUIM() REGULAR () BOM ()
OBSERVAÇÃO

10) ESQUADRIAS RUIM() REGULAR (X) BOM ()
OBSERVAÇÃO:

11) TELHAMENTO RUIM() REGULAR (X) BOM ()
OBSERVAÇÃO: APRESENTANDO INFILTRAÇÕES

SECRET
SECRET

ANÁLISE ARQUITETÔNICA

Os Galpões da Rede Ferroviária Federal S.A (RFFSA), construídos em 1924, possuem estilo NEOCLÁSSICO e estão localizados na zona central da cidade tendo seu frontispício principal (nordeste) voltados para a rua vinte e quatro de maio correspondendo a praça Castro Carreira ocupa toda a lateral da praça. A vista noroeste fica voltada para o prédio da Estação Ferroviária e a sudoeste para o amplo pátio interno do complexo.

Sua planta geral é composta por sete galpões independentes, com pé direito em torno de seis metros, com fechamentos executados em alvenaria portante. Esses equipamentos são conjugados e formam uma "leitura" contínua das fachadas.

A cobertura original é toda feita com telhas cerâmicas e arquetada em estrutura metálica com tesouras de fabricação belga que lembram os trilhos usados nas linhas férreas. Um dos galpões possui varandas internas que se apoiam nas paredes laterais com mãos francesas metálicas. Entre as mesmas, adentra um ramal de serviço da linha férrea com plataformas (oficinas).

A fachada principal (nordeste) possui dois tipos de desenhos (vistas) que se alternam. Sua repetição cria um movimento característico com efeitos ilusórios em relação ao conjunto. Cada galpão possui, em comum, pedestais, colunas e pináculos. Encimados ora por frontão, ora por arco, recebem adornos circulares em relevo localizados no centro dos mesmos. Nas vistas com frontão, suas portas são arqueadas, já nas com arco, são retangulares. Cada vista é simétrica com as portas principais ladeadas por janelas com arcos plenos. Acima das aberturas existe uma cornija que dá unidade a todo esse pano de fachada.

A fachada noroeste possui também pedestais, colunas e cornija reta acima das aberturas, porém com as mesmas, em arcos plenos. Somente existem pináculos nas extremidades.

A fachada sudoeste é voltada para o pátio central da rede ferroviária. Um frontão em cada galpão segue a conformação das águas dos telhados, exceto onde existem as varandas com mãos francesas. Entre os galpões existe uma marcação com pedestais e colunas todas encimadas por pináculos. Com aberturas retangulares, todos os galpões possuem adornos circulares em relevo acima das mesmas.

A fachada sudeste encontra-se destruída pela construção de um mercado popular.

Atualmente os galpões têm pouca ou nenhuma integração entre si, cada um com programa arquitetônico distinto, o que contribui para o isolamento entre os mesmos e em relação ao complexo da Rede Ferroviária como um todo. Algumas aberturas estão entaipadas e outras bastante descaracterizadas das originais, com fechamentos totalmente inadequados.

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

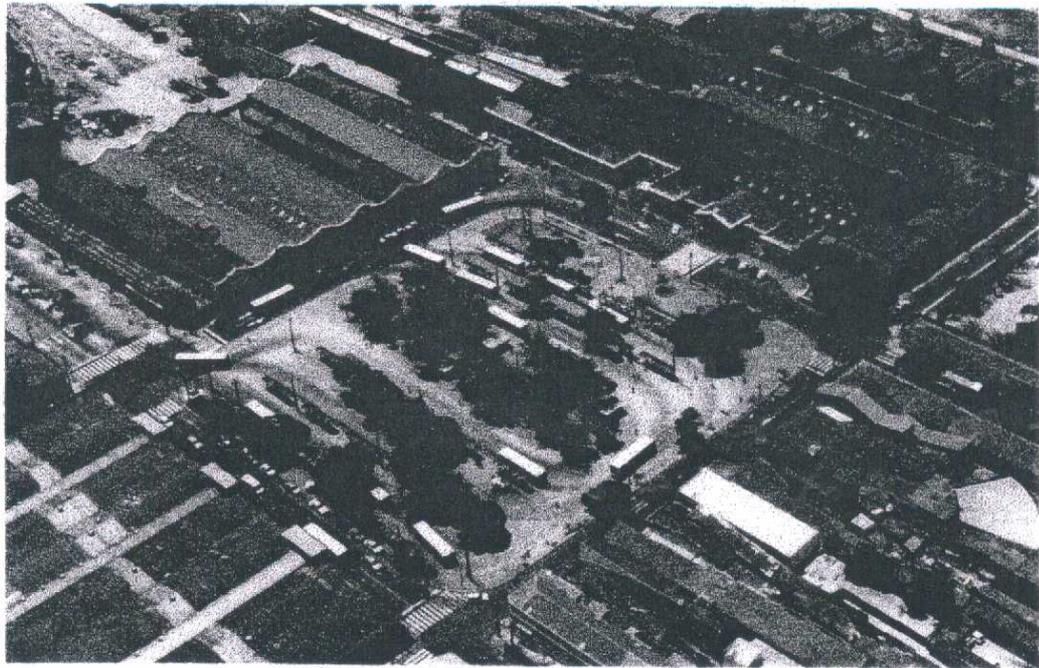


FOTO 01 – VISTA AÉREA DO CONJUNTO



FOTO 02 – VISTA GERAL A PARTIR DA ESTAÇÃO JOÃO FELIPE

SECRET

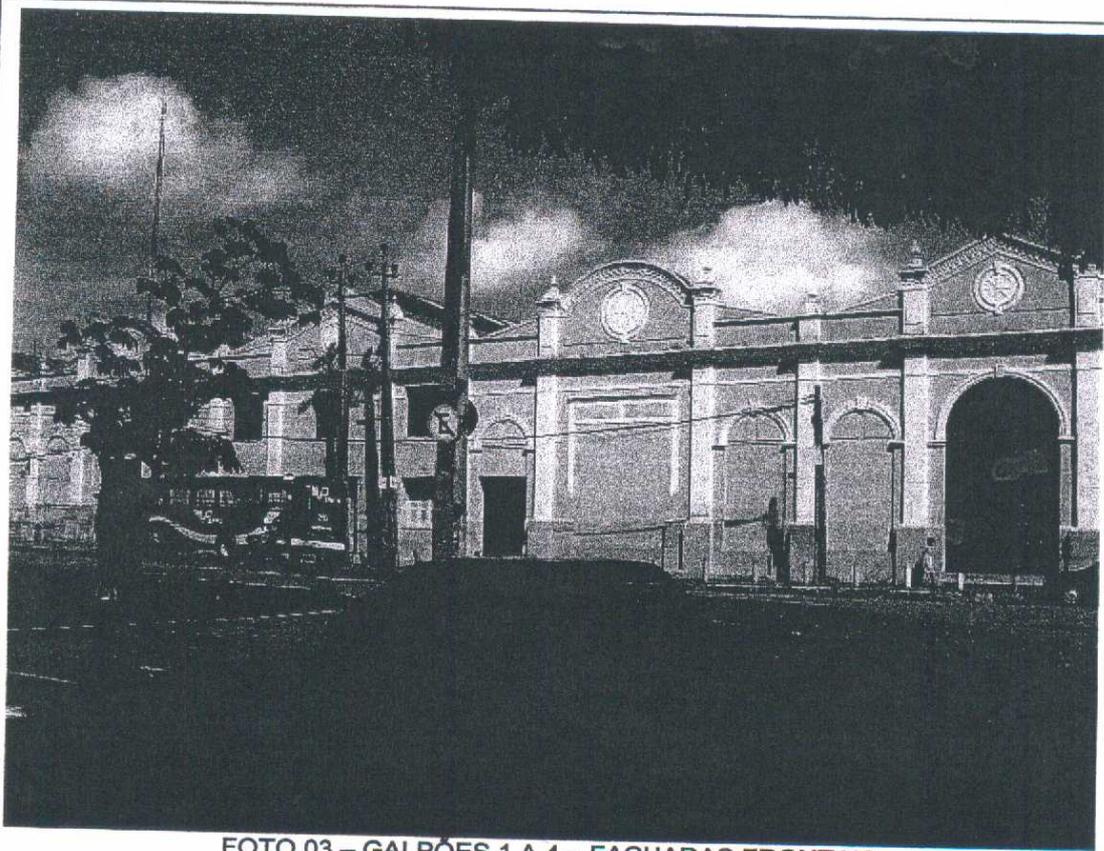


FOTO 03 - GALPÕES 1 A 4 - FACHADAS FRONTAIS

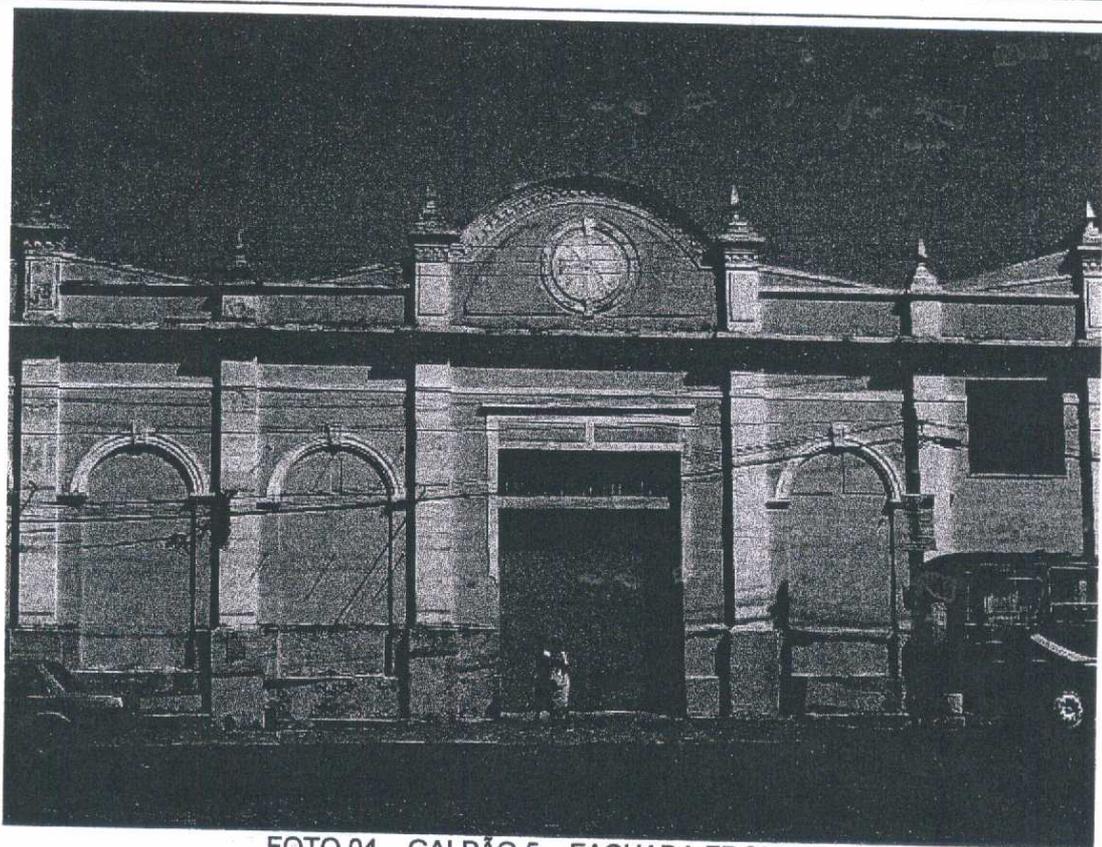


FOTO 04 - GALPÃO 5 - FACHADA FRONTAL

CONF
SECULT

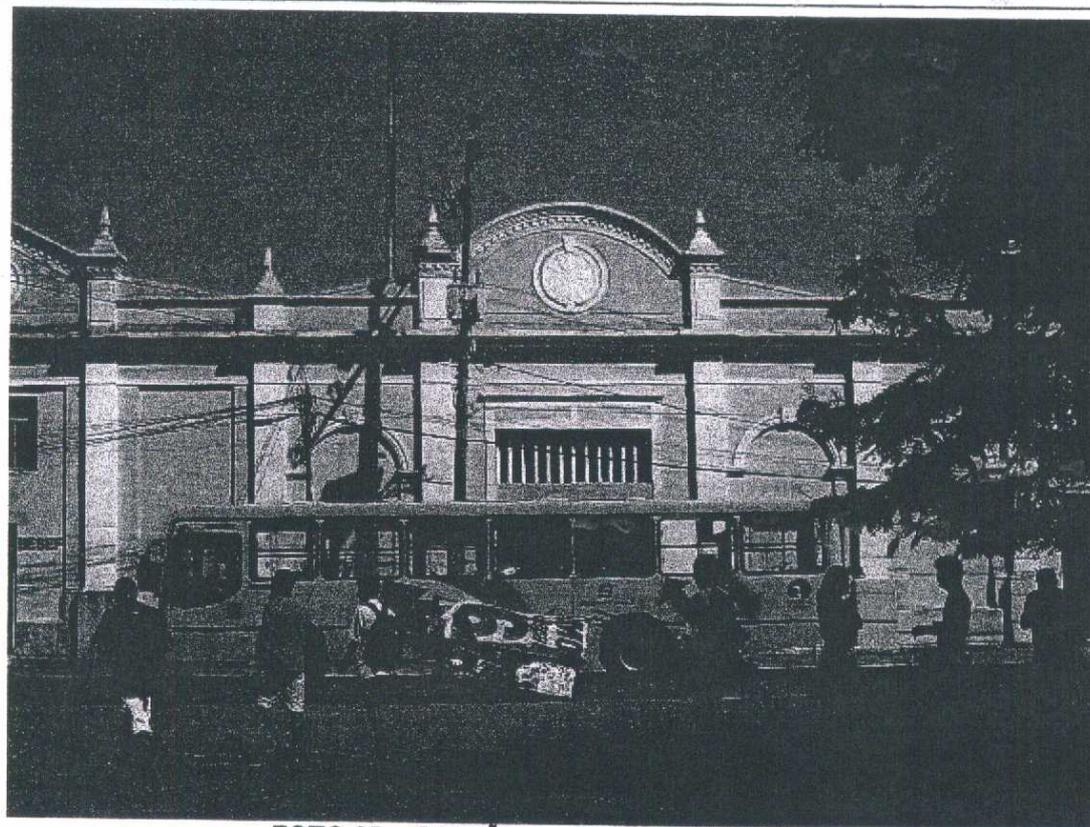


FOTO 05 - GALPÃO 6 - FACHADA FRONTAL



FOTO 06 - GALPÃO 7 - FACHADA FRONTAL

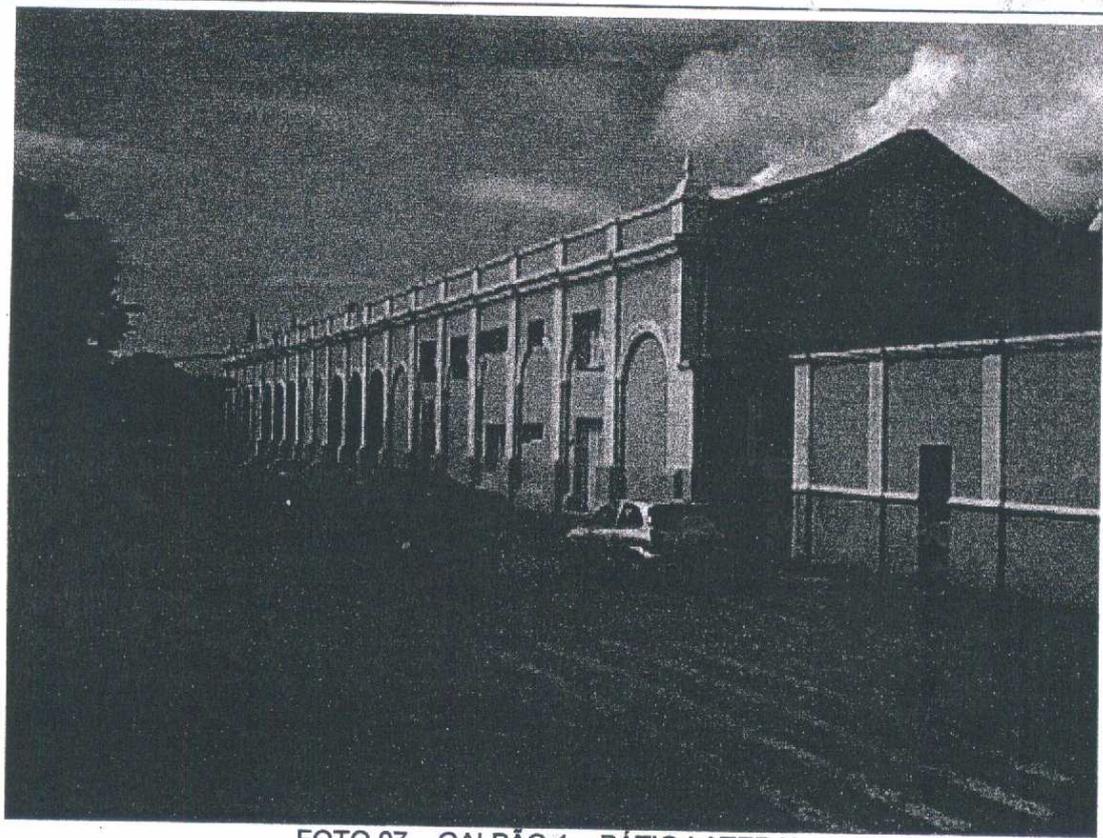


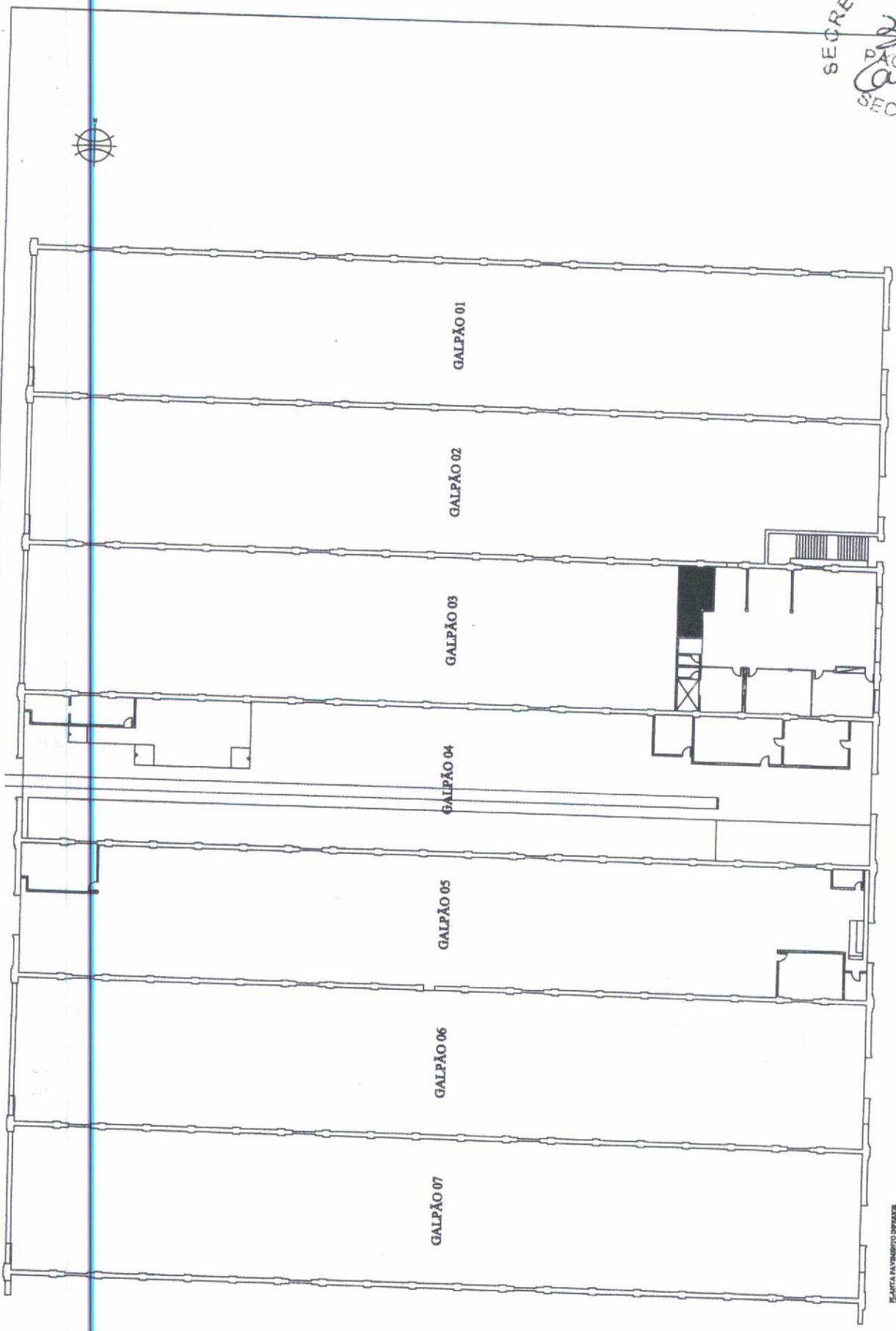
FOTO 07 - GALPÃO 1 - PÁTIO LATERAL



FOTO 08 - GALPÕES 1 E 2 - FACHADAS POSTERIORES

10 *Car*
10/10

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO



ESCALA PAVIMENTO DEPARTAMENTO
1/500

OBSERVAÇÕES:

GOVERNO DO ESTADO CEARA - SECRETARIA DA CULTURA

OBRA: GALPÕES DA RFFSA
LEVANTAMENTO

EQUIPE DE PAC

CONTEUDO
PAV. INFERIOR
ESCALA
1/500

DES. CARLOS
MARRAS POBA
DATA
MAIO 2004

PRANCHA Nº
01/05

COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL - COPAHC

SECRETARIA DA CULTURA



COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL - COPAHC

PRANCHA Nº 02/05

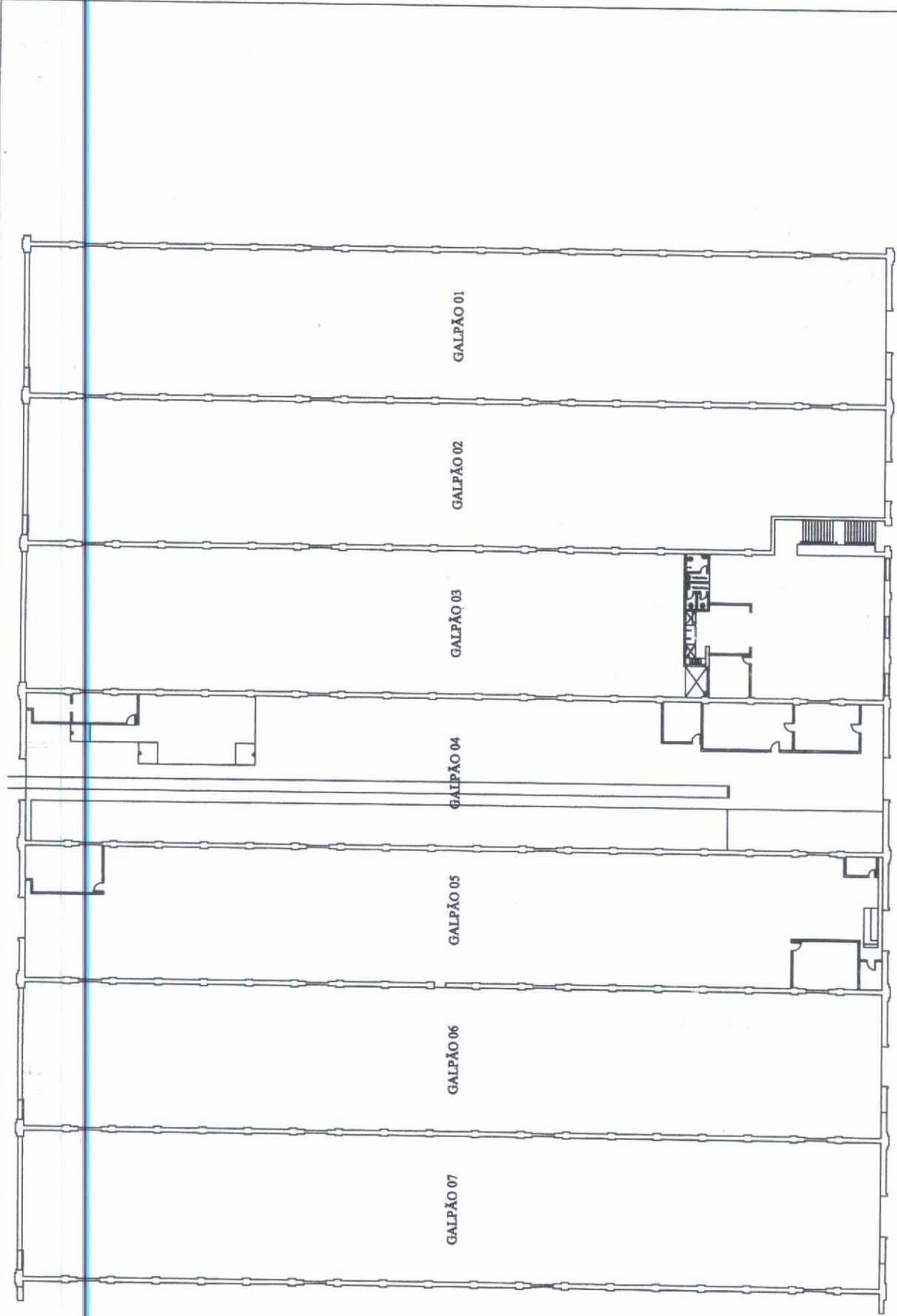
Des LUIS CARLOS MARINHO DATA MAIO 2004

CONTEUDO PAV. SUPERIOR ESCALA 1/350

EQUIPE DEPAAC

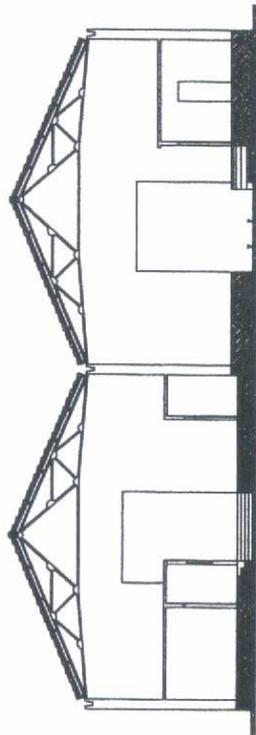
GOVERNO DO ESTADO CEARÁ - SECRETARIA DA CULTURA
OBRA: GALPÕES DA RFFSA LEVANTAMENTO

OBSERVAÇÕES:

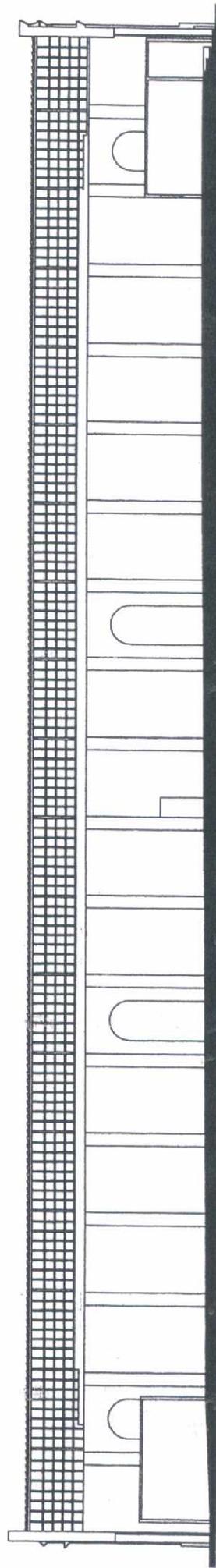


LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

SECRETARIA DE CULTURA
 P. 33
 COOP



CORTE TRANSVERSAL
 ESCALA 1/200
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



CORTE LONGITUDINAL
 ESCALA 1/200
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

GOVERNO DO ESTADO CEARÁ - SECRETARIA DA CULTURA
 COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL - COPAHC

OBRAS: GALPÕES DA RFFSA
 LEVANTAMENTO

EQUIPE DE PAC

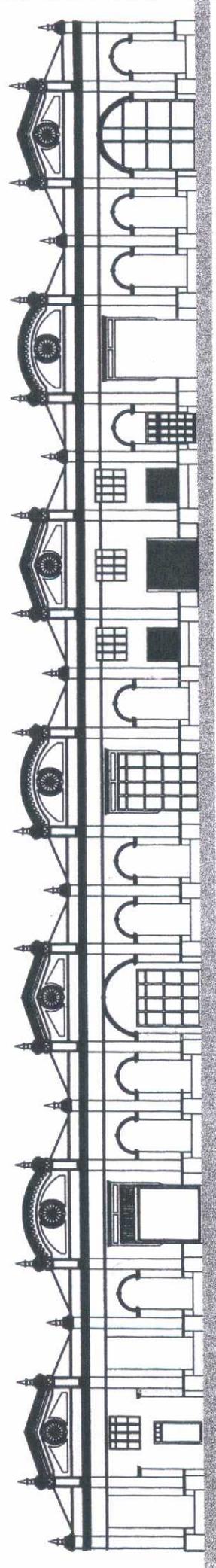
CONTEUDO
 CORTES
 ESCALA
 1/300

DES
 LUI CARLOS
 MARIA ROSA
 DATA
 MAIO 2004

PRANCHA Nº
 03/05

OBSERVAÇÕES:

SECRETARIA DA
 34
 PABLO
 SECRETARIA DA CULTURA



FACHADA LESTE
 ESCALA 1/360

OBSERVAÇÕES:

GOVERNO DO ESTADO CEARÁ - SECRETARIA DA CULTURA

COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL - COPAHC

OBRA: GALPÕES DA RFFSA
 LEVANTAMENTO

EQUIPE DE PAC

CONTEUDO
 FACHADA LESTE
 ESCALA
 1/360

Des
 LUIS CARLOS
 MARRAS
 DATA
 MAIO 2004

PRANCHA Nº
 04/05

SECRETARIA DA CULTURA
35
PAGINA
Cau
TRICES



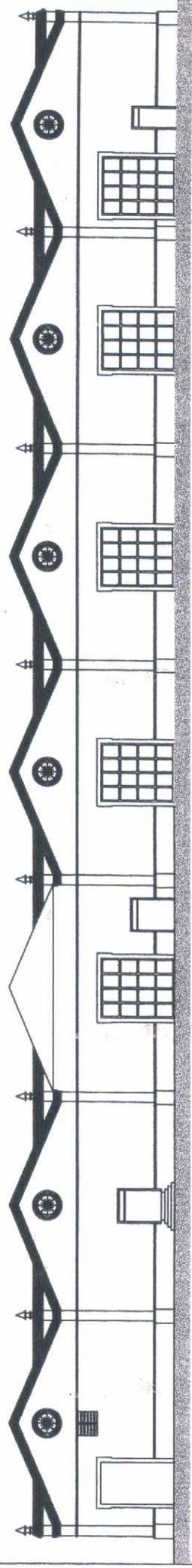
COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL - COPAHC
PRANCHA Nº 05/05
Des. LUIS CARLOS WAFER ROSA
DATA MAIO 2004

CONTEUDO
FACHADA OESTE
ESCALA
1/250

EQUIPE DEPAC

GOVERNO DO ESTADO CEARÁ - SECRETARIA DA CULTURA
OBRA: GALPÕES DA RFFSA
LEVANTAMENTO

OBSERVAÇÕES:



FACHADA OESTE - JOR
ESCALA 1/250
PROJ. ARQ. JORGE ROCHA

EQUIPE TÉCNICA

Coordenadoria de Patrimônio Histórico e Cultural

Coordenação

Maria Eveline Vasconcelos, arquiteta

Núcleo de Patrimônio Material

Sérgio Motta Lopes, arquiteto

Núcleo de Patrimônio Imaterial

Fernando José de Brito Piancó, artista

Equipe Técnica

Marcondes Chaves Benevides, arquiteto

José Rodrigues Neto, arquiteto

Luiz Regis Bomfim, engenheiro civil

Paulo Renato de Melo Brasil Cavalcante, engenheiro civil

Francisco Fábio Oliveira de Souza, engenheiro eletricista

Luis Carlos Alves dos Santos, desenhista

Dejoces Batista Júnior, agente administrativo

Osmar Onofre, fotógrafo

Luciana Eugênio Rogério, secretária

Maria Rosa Borges Silva, estagiária

Emmanuel Alves de Sousa, estagiário